SAÚDE PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE MÉDICOS NO BRASIL

PUBLIC HEALTH AND THE IMPORTANCE OF MEDICAL TRAINING IN BRAZIL

SALUD PÚBLICA E IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN MÉDICA EN BRASIL

10.56238/IIMedCientifica-102

Priscila Faria Mafra
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade de Vassouras
E-mail: priscilafmafra@hotmail.com

Letícia Guimarães Oliveira Rola
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade de Vassouras
E-mail: letiguim@gmail.com

Lucas Schiavao
Doutor em Neurologia
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: schiva8@icloud.com

RESUMO
Este estudo teve como objetivo analisar a importância da formação de médicos para o fortalecimento da saúde pública no Brasil, considerando suas contribuições para a qualidade da assistência, a integralidade do cuidado e a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) às necessidades da população. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com levantamento e análise de produções científicas relacionadas à formação médica, saúde pública, Atenção Primária à Saúde, educação médica e atuação profissional no SUS. Os resultados evidenciaram que a formação médica constitui elemento estratégico para a qualificação da assistência, especialmente quando articulada às necessidades sociais, epidemiológicas e territoriais brasileiras. Verificou-se que a inserção dos estudantes nos serviços públicos, particularmente na Atenção Primária à Saúde e na Estratégia Saúde da Família, favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à integralidade, prevenção de doenças, promoção da saúde, vínculo e continuidade do cuidado. Identificou-se, ainda, a necessidade de incorporar à formação a compreensão dos determinantes sociais e das iniquidades em saúde, bem como assegurar qualidade institucional, infraestrutura adequada, experiências práticas diversificadas e integração entre ensino, serviço e comunidade. Conclui-se que o fortalecimento da educação médica, associado às demandas concretas do SUS, contribui para a formação de profissionais tecnicamente qualificados, humanizados e socialmente comprometidos, favorecendo a melhoria da assistência e a consolidação do direito à saúde no Brasil.

Palavras-chave: Saúde Pública. Educação Médica. Sistema Único de Saúde. Formação Médica. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the importance of medical training for strengthening public health in Brazil, considering its contributions to the quality of care, comprehensive care, and the ability of the Unified Health System (SUS) to respond to population needs. Methodologically, this is a qualitative research developed through bibliographic review, with survey and analysis of scientific publications related to medical education, public health, Primary Health Care, medical education, and professional practice in the SUS. The results showed that medical training constitutes a strategic element for improving care quality, especially when articulated with Brazilian social, epidemiological, and territorial needs. It was found that the insertion of students in public services, particularly in Primary Health Care and Family Health Strategy, favors the development of competencies related to comprehensive care, disease prevention, health promotion, bonding, and continuity of care. Furthermore, the need to incorporate understanding of social determinants and health inequities into training was identified, as well as ensuring institutional quality, adequate infrastructure, diversified practical experiences, and integration between teaching, service, and community. It is concluded that strengthening medical education, associated with concrete SUS demands, contributes to the training of technically qualified, humanized, and socially committed professionals, favoring the improvement of care and the consolidation of the right to health in Brazil.

Keywords: Public Health. Medical Education. Unified Health System. Medical Training. Primary Health Care.

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la formación médica para el fortalecimiento de la salud pública en Brasil, considerando sus contribuciones a la calidad de la atención, la integralidad del cuidado y la capacidad del Sistema Único de Salud (SUS) para responder a las necesidades poblacionales. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa desarrollada mediante revisión bibliográfica, con levantamiento y análisis de producciones científicas relacionadas con formación médica, salud pública, Atención Primaria de Salud, educación médica y actuación profesional en el SUS. Los resultados mostraron que la formación médica constituye un elemento estratégico para la calificación de la asistencia, especialmente cuando se articula con las necesidades sociales, epidemiológicas y territoriales brasileñas. Se verificó que la inserción de estudiantes en servicios públicos, particularmente en Atención Primaria de Salud y en la Estrategia Salud de la Familia, favorece el desarrollo de competencias relacionadas con la integralidad, prevención de enfermedades, promoción de la salud, vínculo y continuidad de la atención. Se identificó, además, la necesidad de incorporar a la formación la comprensión de los determinantes sociales y de las inequidades en salud, así como asegurar calidad institucional, infraestructura adecuada, experiencias prácticas diversificadas e integración entre enseñanza, servicio y comunidad. Se concluye que el fortalecimiento de la educación médica, asociado a las demandas concretas del SUS, contribuye a la formación de profesionales técnicamente calificados, humanizados y socialmente comprometidos, favoreciendo la mejora de la asistencia y la consolidación del derecho a la salud en Brasil.

Palabras clave: Salud Pública. Educación Médica. Sistema Único de Salud. Formación Médica. Atención Primaria de Salud.

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública brasileira está fundamentada na garantia do acesso universal e integral às ações e aos serviços de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui o principal instrumento de efetivação do direito à saúde no país e, simultaneamente, um importante espaço para a formação e atuação dos profissionais médicos. Conforme Campos (1999), a relação entre educação médica e sistema público de saúde precisa considerar as necessidades concretas da população e a organização dos serviços, ultrapassando modelos de formação excessivamente centrados no ambiente hospitalar.

A formação médica assume papel estratégico diante da complexidade das demandas encontradas nos diferentes territórios brasileiros. O exercício profissional exige conhecimentos técnico-científicos associados à compreensão dos determinantes sociais, econômicos e culturais envolvidos no processo saúde-doença. Pedroso (2022) destaca a necessidade de analisar a formação dos médicos em articulação com a própria organização do sistema de saúde brasileiro, considerando que as características da educação profissional repercutem sobre a assistência oferecida à população.

As transformações promovidas nas políticas educacionais e de saúde têm contribuído para ampliar a discussão sobre o perfil do profissional necessário ao SUS. A formação médica contemporânea demanda maior aproximação entre ensino, serviço e comunidade, permitindo que o estudante compreenda a realidade sanitária e desenvolva competências compatíveis com diferentes níveis de atenção. Nesse sentido, Lacerda, Braccialli e Lazarini (2021) ressaltam a relevância das políticas públicas destinadas à formação médica no SUS, especialmente no que se refere à aproximação entre a formação acadêmica e as necessidades sociais.

A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta particular importância nesse processo por possibilitar contato longitudinal com indivíduos, famílias e comunidades. A inserção dos estudantes nesse nível assistencial favorece a compreensão ampliada das condições de saúde e das práticas de promoção e prevenção. Cavalli e Carvalho (2022) demonstram que a formação médica na APS constitui dimensão relevante para a construção de competências profissionais e para a aproximação dos futuros médicos com os princípios e práticas do sistema público.

Diante desse cenário, discutir a formação médica significa também refletir sobre qualidade educacional, responsabilidade social e capacidade de resposta às desigualdades em saúde. Santos *et al.* (2025) evidenciam a importância de incorporar a discussão sobre iniquidades em saúde à formação médica, uma vez que diferenças sociais e territoriais interferem diretamente no acesso aos serviços e

nos resultados de saúde. Assim, torna-se necessário compreender de que maneira a formação dos médicos pode contribuir para o fortalecimento da saúde pública brasileira.

2 OBJETIVO

Analisar a importância da formação de médicos para o fortalecimento da saúde pública no Brasil, considerando sua contribuição para a qualidade da assistência, a integralidade do cuidado e a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde às necessidades da população. Especificamente, busca-se discutir a relação entre formação médica e atuação no SUS, identificar desafios relacionados à qualificação desses profissionais e compreender a relevância de uma formação orientada para as necessidades sociais e epidemiológicas brasileiras.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica. O levantamento contemplou artigos científicos relacionados à formação médica, saúde pública, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde e educação médica. Após a identificação das publicações pertinentes ao tema, procedeu-se à leitura e análise interpretativa dos estudos selecionados. As informações foram organizadas considerando aspectos relacionados à qualificação profissional, integração entre ensino e serviços de saúde, formação para atuação no SUS e desafios contemporâneos da educação médica brasileira.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados demonstraram que a formação médica constitui elemento diretamente relacionado à capacidade de resposta dos serviços públicos de saúde. O desenvolvimento de profissionais preparados para atuar no SUS requer uma formação que ultrapasse a dimensão exclusivamente biológica das doenças e considere as características sociais e epidemiológicas da população. Nessa perspectiva, Pedroso (2022) relaciona a organização do sistema de saúde à necessidade de uma formação médica coerente com as demandas assistenciais brasileiras.

Observou-se que a aproximação dos estudantes com os serviços públicos durante a graduação favorece o desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional. A integração entre ensino e serviço possibilita conhecer a estrutura do SUS, os fluxos assistenciais e as necessidades apresentadas pelos usuários. As políticas voltadas à formação médica assumem, portanto, importância

na construção de um perfil profissional mais adequado à realidade do sistema público (Lacerda; Braccialli; Lazarini, 2021).

Entre os diferentes espaços de formação, a Atenção Primária à Saúde apresenta relevância significativa. A vivência nesse nível de atenção permite acompanhar os usuários ao longo do tempo, compreender características territoriais e reconhecer a importância da promoção da saúde e da prevenção de doenças. A literatura aponta que a APS pode proporcionar experiências capazes de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o processo saúde-doença e sobre o papel social da profissão médica (Cavalli; Carvalho, 2022).

Essa contribuição também pode ser observada durante etapas práticas da graduação. Ao analisar o impacto do internato em Estratégia Saúde da Família, Vieira *et al.* (2026) evidenciam o potencial transformador da experiência na Atenção Primária para a formação médica. O contato direto com as comunidades favorece uma percepção mais abrangente das necessidades dos pacientes e amplia a compreensão sobre integralidade, vínculo e continuidade da assistência.

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de incorporar as desigualdades sociais e sanitárias ao processo formativo. O Brasil apresenta importantes diferenças regionais nas condições de vida, na disponibilidade de serviços e no acesso aos recursos de saúde. Nesse cenário, a formação médica precisa preparar os profissionais para reconhecer situações de vulnerabilidade e compreender como os determinantes sociais interferem no adoecimento. Santos *et al.* (2025) identificam que a abordagem das iniquidades em saúde durante a formação possui importância para a preparação de médicos capazes de atuar diante da diversidade encontrada na população.

A qualidade das instituições responsáveis pela formação também se mostrou um componente essencial. A expansão da educação médica necessita estar acompanhada de mecanismos que assegurem condições adequadas de ensino, infraestrutura, corpo docente qualificado e experiências práticas suficientes. Tempski *et al.* (2024), ao analisarem processos de acreditação de escolas médicas brasileiras, evidenciam a relevância da avaliação da qualidade educacional como instrumento para identificar fortalezas e aspectos que necessitam de aprimoramento nas instituições formadoras.

Além disso, mudanças sociais, epidemiológicas e tecnológicas têm produzido novas exigências para o exercício da Medicina. O profissional contemporâneo precisa desenvolver capacidade de aprendizagem permanente e adaptação às transformações dos sistemas de saúde. Ney, Martins e Firmida (2026) destacam que as mudanças ocorridas na formação médica brasileira precisam ser

compreendidas à luz das necessidades atuais da sociedade e dos desafios relacionados à preparação dos futuros profissionais.

Os achados também indicam que o fortalecimento da formação médica depende de uma articulação consistente entre universidades e serviços de saúde. Historicamente, a necessidade de aproximar o ensino médico da realidade do SUS constitui uma questão relevante para a educação profissional no Brasil. Campos (1999) já ressaltava a importância de repensar a relação entre formação médica, hospitais universitários e sistema público, apontando para a necessidade de modelos educacionais conectados às demandas concretas da assistência.

De maneira geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a formação médica não deve ser compreendida exclusivamente como preparação técnica para diagnóstico e tratamento. Sua contribuição para a saúde pública envolve também capacidade de comunicação, atuação interdisciplinar, compreensão das desigualdades, promoção da saúde e compromisso com a integralidade do cuidado. Dessa forma, a educação médica apresenta repercussões que ultrapassam o ambiente universitário e alcançam diretamente a organização e a qualidade da assistência prestada à população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a formação de médicos desempenha papel estratégico no fortalecimento da saúde pública brasileira, uma vez que a qualidade da assistência depende, entre diversos fatores, da existência de profissionais preparados para responder às necessidades sanitárias e sociais da população. A articulação entre formação profissional e organização do sistema de saúde mostra-se essencial para que a educação médica acompanhe as características e demandas do SUS (Pedroso, 2022).

A análise também demonstrou a importância da inserção dos estudantes nos diferentes cenários de prática, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de uma compreensão ampliada do cuidado e permitem maior aproximação com indivíduos, famílias e comunidades. Conforme Cavalli e Carvalho (2022), a presença da APS na formação médica contribui para aproximar a educação profissional das necessidades encontradas no cotidiano dos serviços de saúde.

Outro aspecto relevante corresponde à necessidade de assegurar a qualidade da formação oferecida. A ampliação do número de profissionais deve estar associada ao acompanhamento das condições educacionais e ao desenvolvimento de competências compatíveis com as responsabilidades

inerentes ao exercício da Medicina. Nesse sentido, processos de avaliação e acreditação podem contribuir para o aprimoramento contínuo das instituições formadoras (Tempski *et al.*, 2024).

Por fim, a formação médica orientada às necessidades sociais deve incorporar a compreensão das desigualdades em saúde, a integralidade da assistência, a humanização e o compromisso com o sistema público. A abordagem das iniquidades durante a formação contribui para ampliar a capacidade dos futuros profissionais de reconhecer e enfrentar diferentes condições de vulnerabilidade (Santos *et al.*, 2025). Dessa maneira, investir na qualidade e na integração da educação médica com o SUS representa uma estratégia fundamental para formar profissionais socialmente comprometidos e fortalecer a garantia do direito à saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. W. S. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, n. 1, p. 187-194, 1999.

CAVALLI, L. O.; CARVALHO, B. G. A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 4, 2022.

LACERDA, S. R.; BRACCIALLI, L. A. D.; LAZARINI, C. A. Políticas públicas para a formação médica no SUS: concepções de profissionais e estudantes. Revista de APS, v. 24, 2021.

NEY, M. S.; MARTINS, M. T. S. L.; FIRMIDA, M. C. Reflexões sobre as mudanças na formação médica no Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 50, n. 1, 2026.

PEDROSO, E. R. P. O Sistema de Saúde e a formação de médicos no Brasil. Revista de Medicina, v. 101, n. 1, e197616, 2022.

SANTOS, L. *et al.* Abordagens e percepções das iniquidades em saúde na formação médica: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 49, n. 2, e079, 2025.

TEMPSKI, P. *et al.* Accreditation of medical education in Brazil: an evaluation of seventy-six medical schools. BMC Medical Education, v. 24, art. 656, 2024.

VIEIRA, R. S. B.; VALE, A. L. S.; BARRA, F. P.; RODRIGUES, T. F. O poder transformador da Atenção Primária à Saúde: análise qualitativa do impacto do internato em Estratégia Saúde da Família sobre a formação médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 21, n. 48, p. 1-12, 2026.